ANNO DE 1841. TERÇA FEIRA — 2 DE NOVEMBRO. NUM. 238.

Tudo agora depende de nósmesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. — OUTUBRO 30.

Londres........ 29 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 320 reis por franco.

		Comp.	Venda.
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
„	Ditas „ „ novas	14$400	14$600
„	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$620	1$640
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$420	1$440

Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 0/0
Idem de letras de boas firmas 1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 5 por 100 de disc.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOV.

Quart. ming. a 5 - as 1 h. e 52 m. da tard.
Lua Nova a 13 - as 3 h. e 6 m. da manh.
Quart. cresc. a 21 - as 3 h. e 48 m. da manh.
Lua Cheia a 28 - as 4 h. e 15 m. da tard.

Maré cheia para o dia de 2 Novembro.

As 7 horas e 42 minutos da tarde.
As 8 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda ✻ Festa de todos os Santos.
2 Terça Commemoração dos Defuntos - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
3 Quarta S. Malaquias B. — Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
4 Quinta S. Carlos Borromeo B. Card. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
5 Sexta S. Filatheo M. - Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
6 Sabbado Severo B. M. - Relaçao e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
7 Domingo S. Florencio B.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 do passado.

Officio - Ao commandante das armas, enviando-lhe um officio, do Botecario, Ignacio Neri da Fonceca acompanhado do formalario dos medicamentos precisos para o Hospital Regimental, com o preço rasoavel porque podem ser pagos, a fim de que proceda na conformidade do artigo 22 do Regulamento de 17 de fevereiro de 1832; ficando assim respendido o seo officio de 22 do corrente.

Dito - Ao mesmo communicando-lhe que tendo a presidencia nomeado ao tenente de primeira linha reformado João de Siqueira Campello para vogal do conselho de guerra, a que deve responder o moço do fogo da barca de Escavação; cumpre que o faça constar ao mesmo tenente.

Dito - Ao mesmo, respondendo-lhe que tendo o engenheiro Wauthier encarregado a um dos engenheiros, que com elle servem, de levantar a planta da praia e do corpo do Rio Beberibe do Recife até Olinda; cumpre que faça disto sciente aos commandantes da fortaleza do Brum e forte do Buraco; a fim de que não ponhão impedimento algum ao engenheiro incumbido deste servico.

Dito - Ao engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao inspector da thesouraria da fasenda, para fornecer ao inspector do arsenal de marinha a quantia precisa para o pagamento do frete de 22 caixões com 600 equipamentos e outros objectos, que forão remettidos ao Exm. presidente da provincia do Ceará por ordem do governo imperial a bordo do brigue escuna - Rainha dos Anjos.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando-lhe, que mande despachar n'alfandega uma caixa da marca PP numero 1 chegada de Pariz na barca - Camelia, contendo os exemplares de diversas subscripções feitas para a repartição das obras publicas.

Dito - Ao coronel chefe da Legião da guarda nacional de Garanhuns, devolvendo-lhe a proposta que remetteo com o seo officio de 28 de setembro ultimo para os postos vagos do terceiro batalhão da mesma legião, a fim de q' seja organisada na conformidade do modello que acompanhou o regulamento provincial de 14 de setembro de 1838.

Dito - Ao director do arsenal guerra, communicando-lhe que o frete dos vinte e dous caixões em que forão os equipamentos e outros obectos para a provincia do Ceará vai ser pago pelo arsenal de marinha.

Portaria — A Pedro Jose de Azevedo Schrambach, empregado com os engenheiros, ordenando-lhe que se apresente ao inspector gerel das obras publicas.

Officio — Ao inspector geral das obras publicas, communicando-lhe o conteudo na portaria supra.

Dito - Ao engenheiro L. L. Wauthier, fasendo-lhe igual communicação.

O Exm. e Rm. Snr. bispo deocesano manda faser publico; que a solemne procissão do Corpo de Deos terá lugar no proximo Domingo 14 de Novembro; devendo, impreterimente, sahir as quatro horas da tarde da igreja Matriz do Santissimo Sacramento, do bairro de Santo Antonio, e dirigir-se pelas seguintes ruas: do Cabugá, das Cruzes, da Cadeia, do Colegio, pracinha e rua do Livramento, principio da rua Direita, voltando pelo largo de S. Pedro, e deste para o do Carmo, ruas do Rosario estreita e larga, e finalmente rua do Cabugá, a entrar na sobredita matriz. Recife 30 de outubro de 1841.

O padre Francisco Jose Tavares da Gama.
Secretario de S. Ex. Rma.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 25 do passado.

Officio - Ao Exm. presidente, propondo-lhe para demissão o segundo sargento Pedro Biserra de Moraes, e soldados Manoel Jose, e Jose Joaquim de Faria, julgados incapazes do serviço pela junta de saude.

Dito - Ao tenente coronel commandate da ilha de Fernando, respondendo ao seo officio de 26 de maio deste anno, e ordenando-lhe, que no pataxo Pirapama fisesse embarcar, e regressar para esta cidade todas as praças do quinto B. provisorio, que ali ficarão doentes, de bexigas, vindo acompanhadas de suas respectivas guias, e exigindo uma relação das praças do mesmo Batalhão que falescerão na Ilha, com expecificação dos dias de seus falecimentos, e dos soccorros que receberão.

Dito - Ao mesmo, disendo-lhe em presença do seo officio de 27 de maio ultimo, que recebera o mappa do pessoal, e material do destacamento, e que fizesse remetter a serem concertados no arsen. de guerra aquelles objectos notados no mappa em mao estado, que ainda fossem susceptiveis de concerto, no caso de se não poder este effectuar nas officinas da ilha, dando em consumo aquelles que ja não podiao ter applicação.

Dito - Ao mesmo, accusando recebido o officio firmado em 6 de agosto deste anno, que remettera pelo commandante do barco americano - Minerve -, e communicando-lhe, que muito lhe aprasia a tranquilidade que reinava na ilha, mantida pela união dos officiaes, e empregados da mesma, e pela desciplina da tropa, união e tranquilidade que esperava fosse sempre conservada durante o seo commando em vista do interesse que punha no exacto cumprimento de seus deveres. Communicava-lhe mais, que seguião a faser parte do destacamento um inferior, e oito soldados de artilheria, devendo faser regressar aquellas praças que apresantavão despachos para esse fim; e mais ainda as que por circunstancias attendiveis, julgasse no caso de serem recolhidas ao batalhão, uma vez que a isso se não oposesse o bom andamento do serviço.

Dito - Ao Exm. Sr. commandante das armas da provincia do Maranhão, pedindo com instancia declaração feita pela repartição competente, dos vencimentos que por aquella provincia recebrão, o capitão de commissão Manoel Fernandes da Cruz e o segundo tenente Candido Leal Ferreira, a fim de evitar pagamentos duplicados, e saber-se se alguns se abonarão relativos ao meses de agosto a novembro de 1839.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 20, que remettesse para o arsenal de guerra as 3 cornetas que precisavão de conserto.

Dito - Ao capitão commandante interino da companhia de artifices, ordenando-lhe, que fisesse apromptar um inferior, e oito soldados, para escoltarem presos que se remetião agora, para a ilha de Fernando, certo que ditas praças ali ficarião destacadas. Concluia dando varias diposições a cerca do pagamento, armamento e equipamento de taes praças.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, disendo-lhe, que o soldado Jose Joaquim de Faria, vindo do Maranhão por por invalido, só tinha direito a etape, por ter deixado os soldos a sua familia na provincia das Alagoas, devendo portanto faser recolher o thesouraria, a importancia dos soldos que tirara, por falta de semelhante declaração na guia que trouxe da campanha.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Expediente do dia 26 do passado.

Officio - Ao Exm. presidente da provincia informando o requerimento de Manoel Francisco Mamede de Almeida pedindo por aforamento o terreno alagado de que se acha de posse na rua da Aurora do bairro da Boavista com cem palmos de frente e com o fundo até o alinhamento do beco dos ferreiros.

Dito - Ao thesoureiro da loteria do seminario de Olinda com o requerimento de Domingos Jose Pereira da Cossa, acompanhando o bilhete numero 2338 da segunda parte da 17. loteria, a fim de informal-o.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão de 30 do passado.

Os embargos de Antonio Joaquim da Silva e sua mulher contra Manoel Correia de Mello, e sua mulher, na cauza de appellação civel da comarca das Alagoas, escrivão Jacomo; forão dispresados, mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na cauza de appellação civel do juiso de direito de cidade, appellante o desembargador Venancio Bernardino de Uchoa, e appellado Luiz Amable Legnean, escrivão Rebello; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Na appellaçaõ civel desta cidade, appellante Bernardo Damião Franco, e appellado João Anastacio da Cunha; escrivão Bandeira, foi julgado nullo o processo por falta de conciliação.

Na cauza civel da revista entre partes, recorrente D. Gertrudes Maria de Jesuz, e recorrido Marianno Maximo Franco, escrivão Jacomo, se julgou a favor da recorrente.

Os embargos de Manoel da Costa Pereira contra Francisco Vieira da Silva Lessa, na appellação civel da comarca de Maceió, escrivão Ferreira; forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

CURSO JURIDICO.

Illm. e Exm. Snr. - Hum facto escandaloso, e lamentavel acaba de ter lugar hoje na academia juridica de Olinda. O bem conhecido Joaquim Baptista de Mello Oxalá, estudante do terceiro anno travou-se de rasões com o continuo, Bernardino Joaquim de Azevedo, e armado de hum grosso páo fez-lhe huma grande brexa na cabeça. Ao tumulto acodirão varios estudantes, o Dr. Jansem de voz de preso ao dito Oxalá pelo achar em flagrante; mas este póde evadir-se: e como fosse reprovado, tem ameaçado de tomar vingança dos lentes, e disem-me que vagueia pela cidade armado e bravateando. A vista do exposto recorro a V. Ex. pedindo-lhe intantaneamente haja de dar as providencias, a fim de que possão os ditos lentes contar com a precisa seguridade, e se não reprodusão taes desacatos na Academia.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Recife 30 de Outubro de 1841. - Illm. e Exm. Snr. Manoel de Souza Teixeira, presidente da provincia. - Miguel do Sacramento Lopes Gama, director interino.

ALFANDEGAS DAS FAZENDAS.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, commendador da ordem de Christo e inspector da alfandega por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faz saber, que no dia 6 do corrente se hade arrematar em hasta publica á porta da alfandega, ao meio dia as mercadorias abaixo descriptas, as quaes se achão nos armasens desta alfandega, alem do prazo permittido pelo regulamento, não sendo o arrematante sugeito ao pagamento de direitos.

S. C. sem marca, 1 ponta de marfim com 3 libras a 1600, 1 bengalla de metal por 5U000. 61 P L. 1 pacote com 1 pessa de pano de linho com 22 varas a 320. S. C. sem marca 2 balaios a 300 cada hum, 1 embrulho com 3 grosas de fivellas de ferro para chapeos de homem á 3U000 cada huma, 1 cartão com 18 peças de fitas de garça a 1U600 cada huma, 6 chales de algodão de cinco palmos á dusia 6U000 1 embrulho com 6 baleiras a 200 reis cada huma, 8 quadros, 5 inteiros e 3 quebrados por 1U600, 1 clavinote por 5U rs., 1 embrulho com 12 colarinhos de cassa a 200 cada hum, 59 P n. 41 1 sexto com o seguinte: 1 orinol pintado por 600 reis, 1 bacia branca por 500 reis, 1 tijella por 60 reis, 2 pires pintados por 25 reis, 1 prato beira azul por 66 reis, 71 A S R 1 a 25 2 com o seguinte: 2 bacias brancas por 300 reis cada huma, 2 orinoes brancos por 300 cada hum, 1 tijella pintada por 66 reis, 2 pratos beira asul por 66 reis cada hum, 3 ditos estampados por 120 reis cada hum, 7 casaes de chicaras e pires pintados por 50 reis cada hum, 102 F W Q 43 1 embrulho com 10 caixas de estanho para tabaco por 80 reis cada huma, 113 D 11 a 15 5 caixas com 75 garrafas de essencia de funxo 93 libra 6U000 reis, S. C., sem marca e sem numero 1 livro em branco 2U000 reis, 1 bahu' com uma rede de algodão 10U000, 315 1 realeijo, 2 caixas com celindros 20U000, 258 A S 1 caixa com 3 pratos estanpados por 125 reis, 283 56 a 106 2 ditas com o seguinte; 2 bacias brancos por 300 reis cada hum, 1 dito pintado 400 reis, 2 bacias brancas por 300 reis cada huma, 2 pratos beira asul por 66 reis cada hum, 2 tijellas pintadas por 66 reis cada huma, 5 casaes de chicaras pintadas por 50 reis cada hum, 8 H 1 caixa com 55,000 anzoes por 1U000 reis o milheiro, 23 I C M 1 embrulho com 8 volumes collecções de leis do Brasil 20U000, S. C. sem marca 1 lata com 5.000 libras de queijo á 375 á libra.

Alfandega 2 de novembro de 1841.

V. T. P. de F. Camargo.

O brigue inglez – Graville – vindo da Nova-Escocia, entrado no p. p. mez, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte. 1707 barricas com bacalhao, 150 meias ditas com dito, 9 barris com carne salgada.

A barca franceza – Camelia – vinda de Have de Graça, p. p. corrente mez consignada a L. A. Debourcq, manifestou o seguinte. 444 volumes com diverças fasendas, 2 barris com vinho, 4 caixas com dito, 2 cestos com dito, 74 barricas com farellos, 59 volumes com drogas, 555 barris com manteiga, 180 meios ditos com dita, 55 caixas com vellas, 7 barricas com sementes e amendoas, 10 volumes com conservas, 12 barricas com ocar, 10 ditas com giz, 1600 cestos com batatas, 42 caixas com queixos, 8 caixas com fasendas, 1 dita com vidros, 1 embrulho com amostras, 2 caixas com plantas, 1 dita com doce, 1 dita com sementes, 1 dita com calçado, 2 ditas ignora-se, 1 gaiola com papagaio, 1 dita com canarios, 1 dita com pavões.

A barca ingleza - Thomaz Mellors – vinda de Liverpool, entrada no p. p. mez consignada a Russell Mellors & C., manifestou o seguinte. 331 caixas com fasendas d'algudão, 230 fardos com ditas ditas, 98 caixas com dita de linho, 25 fardos com dita dito, 1 embrulho com dita dito, 13 caixas com fasendas de lãa, 35 fardos com dita dita, 1 fardo com miudesas, 50 caixas com ditas, 1 barrica com ditas, 2 caixas com ferragem, 2 barricas com dito, 2 embrulhos com papel, 1600 caixas com sabão, 37 ditas com queijos; 1 dita com roupa, 150 barris com manteiga, 21 meios ditos com dita, 1 barrica com louça, 2 meios gigos com dita, 12 taxas de ferro, 27 caixas com obras de couro, 7 ditas com pertences para machinas, 1 barrica com dito para ditas, 4 caixas com conservas, 1 caixa com pianno, 1 dita com uma cadeira, 2 fardos com drogas, 25 ditos com papel, 3 caixas com carrinhos, 9 amarras de ferro, 11 caixas com chapeos de sol, 1 embrulho com estampas, 1 caixa com papel para sallas, 10 caixas com chapeos, 6 barricas com carnes, 10 presuntos, 30 barris com salitre, 15 meios ditos com ervilhas, 50 barricas com sal, 3 barris com preges de cobre, 1 barril com miudesas, 1 dito com carne salgada, 1 dito com manteiga, 1 lombo de porco, 2 jarros de tripas, 1 barril com conservas, 1 caixa ignora-se, 1 barril com lingoas, 45 queijos 347 gigos com batatas, 1 caixa com conservas, 1 meia barrica com ervilhas, 2 cestos ignora-se, 1 caixa dita, 2 dita dita.

O brigue inglez Fieta, vindo de Terra Nova consignado a Mc. Calmont & C. deo entrada por franquia.

A barca ingleza Manchester, vinda de Terra Nova, consignada á Latham & Hibbert deo entrada por franquia.

CORREIO.

O paquete inglez Kanger, recebe as mallas para o Rio de Janeiro e Bahia hoje (2) as 4 horas da tarde.

PREFEITURA.

Parte do dia 30 do passado.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes hoje recebida consta somente que fora preza pela sub-prefeitura d'Olinda a preta Maria, a qual diz ser escrava de José do Rozario de Andrada, branco, morador na rua das Trincheiras da cidade da Parahiba, e ter sido furtada pelo pardo Manoel Joaquim, e vendida a Bartholomeo de tal, morador na villa de Iguaraçú, fiz recolher a dita preta á cadeia d'esta cidade; a fim de fazer constar isto mesmo a seo Sr.

Idem do dia 1. de Novembro.

Illm. e Exm. Sr. -- Participo á V. Ex. que na manhã de hontem fora encontrado na rua d'Apollo do Porto das Canoas, freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves, um preto morto, o qual fallecera d'appoplexia, segundo declarou o facultativo, que examinou o seo cadaver.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta secretaria.

Revista mercantil da praça durante a semana finda.

Cambio – As transações para o Cresmore a sahir da Parahiba forão feitas a 20 p d. por mil reis.

Algodão – Houverão vendas de 6U500 a 6U600.

Assucar – Ainda se não abrio preço ao novo em caixas, e algumas barricas consta terem-se vendido por cabotagem 2U700.

Couros – São mais procurados e algumas partidas tem obtido 125 e do Aracaty 130 reis por lb.

Bacalhao – Tem havido bastante sahida a retalho por 8U500 e chegou hum carregamento de 2675 barricas que se suppõe ter obtido perto de 8U500.

Manteiga – Parte da venda pelo Thomaz Mellors tem-se retalhado a 480 por ter sahido de qualidade inferior, a de boa qualidade porem poderia obter com facilidade 560 reis por lb., a franceza tem se vendido a 365U380 ate 400 reis por lb.

Carne de charque – O mercado contenua a ser bem suprido, e pode-se reputar o deposito em 45U000 arrobas, a de qualidade inferior não acha compradores.

EXPORTAÇÃO'

Da Provincia de Pernambuco para fora do Imperio, no mez de Outubro do corrente anno.

Algodão saccas 2316 – com 12:456 ar. 25 lb.

Assucar Caixas	316	com 19.182 ar. 15 lb.	
Feixos	59		
Barricas	119		
Saccos	257		
Agoardente Pipas	59	com 10 660 Canadas	
Barris	2		
Arroz.		280	Alq.
Couros salgados.		16:440	
Chifres.		22 546	
Cobre Velho.		17 941	Lib.
Caffé.		24	Lib
Doces.		87	Lib.
Fumo.		92	Ar.
Rapé.		200	Lb.
Sola e Vaqueta.		1 575	M.
Moeda.		1 620U400	
Generos miudos, gasto e fabrico		8830U726	
Valor da Exportação.		181.677U661	

Esta exportação efectuou-se em 9 navios, dos quaes são 1 Americano, 1 Hespanhol, 2 Inglezes, 2 Francezes, 1 Hamburguez, 1 Portuguez, e 1 Sardo.

ACADEMIA JURIDICA DE OLINDA.

Em a nossa Academia tem tido logar alguns acontecimentos, effeitos tamsómente da verdura daquelles, que a frequentão; mas nunca succedeo um facto tam escandaloso, tão novo, e tam digno de punição, como o que acaba de praticar-se sabbado (30 do passado).

O Sr. Joaquim Baptista de Mello Oxalá, que já havia sido reprovado a annos, apezar das ameaças, com que predispoz aos illustres Lentes da Academia, e que não chegou a pol-as em pratica por ser mandado para o Norte com praça de soldado, (graças ao Sr. Barão de Suassuna) o que foi bem acertado, por que os valentões devem fazer os seus sacrificios a Marte e não a Minerva, o Sr. Joaquim Baptista Oxalá, a quem a natureza deo animo para grandes emprezas, depois de passados alguns annos, gastos em acções de fama e gloria, voltou a matricular-se novamente na Academia, onde na forma de seu louvavel costume, a aproximarem-se os exames, principiou tambem de novo com as suas bravatas do costume, prometiendo vingar-se dos Lentes; mas por honra da Academia os Srs. Doutores Antonio Joze Coelho, Nuno Aique de Avellos – Annes de Brito Inglez, que forão seus examinadores preferindo a esses bostos o credito da Academia, votarão segundo a sua consciencia e reprovarão o alumno de Marte na mesma faculdade, em que tinha sido reprovado. E como em um anno, em que os illustres examinadores se tem mostrado tão rectos seria o Sr. Oxala isento da justiça, que se vae praticando com tanto louvor e satisfação do publico?

Porem não parou aqui o negocio. O Sr. Oxala appareceo no dia sabbado p. p. pedindo por certidão a sua reprovação, e, como o Bedel o Sr. Azevedo voltá-se com o requerimento, dizendo, que não estava ahi o Director para despachal-o, elle deo principio a o complemento de suas promessas, passando, depois de alguma alteração de palavras, a espancar, e ferir gravemente na cabeça ao Sr. Azevedo, inerme, e desapercebido e isto sem respeito ao claustro, em que se achava, e junto mesmo da secretaria da Academia.

Porem não parou aqui o negocio. Sahio pelas ruas da cidade, armado de pistolas e faca de ponta, vociferando contra os illustres Examinadores, e dizendo, que já tinha principiado pelo Bedel a vingar os RR, que havião soffrido os seus companheiros.

A este insulto publico, a policia correo sobre elle, coma sobre um criminoso de uma especie nova, que não pejando-se do seu crime, publica-o a quem o queira ouvir, protesta continuar, e dá uma prova convicentissima de que, ou ignora o que seja crime, ou não faz caso da justiça (que bello e guapo bacharel em leis!). Mas o Sr. Oxalá depois de resistir á patrulha, e ferir a um dos soldados, foi descançar na Cadea, donde espera o premio de suas bravatas.

Recebão os illustres Srs. Lentes os mais bem merecidos encomios pela justiça e coragem, com que vão expelindo desse corpo respeiravel, e donde tanto pende a felicidade da republica, a ignorancia e o crime.

Correspondencias.

Snrs. Redactores.

Chegando á minha noticia, que pessoa ou pessoas, não sei porque, dizem, que o socio F. F. F. que figura na sessão, de que falla a minha folha n. 5, é pessoa, a quem sempre amei, declaro, que de certo não tive em vistas essa pessoa, que me é respeitavel, nem a ella pertence, por seu estado, uma casaca, como se lê na dita sessão.

O Redactor da Forquilha.

Srs. Redactors.

Queirão ter a bondade de declarar, se foi o Sr. Domingos Tribuci, quem lhe pedio, para por em seu estimavel Diario de Sexta Feira, a correspondencia de desafio dirigida ao Sr. A. M. C., ou se elle a assignou, que obrigado ficará um amigo da

Ordem.

Não recebemos do Sr. Domingos Tribuci a correspondencia, que menciona o Sr. correspondente.

Os RR.

Continuação da sessão do Senado de 14 de Setembro de 1841.

O Snr Lopes Gama: – Eu entendo que o senado não pode approvar este requerimento, por isso que tem de obrer como juiz, no caso de que appareça denuncia; mas essa circunstancia por ora se não dá. O que existe he o requerimento do nobre senador, exigindo do governo documentos afim de justificar-se de hum facto occorrido entre o mesmo nobre senador e hum seu collega, o nobre ministro do imperio. Se este he o fim do nobre senador, deve recorrer a outros meios, pois este de que lançou mão não pode conduzi-lo ao fim que deseja. Não tocarei em outros objectos, salvo se o senado se quizer constituir em sessão secreta...

O Sr. M. de Barbacena: – Apoiado.

O Sr. Lopes Gama... pois, a continuar em publico huma discussão desta ordem, só servirá de dessacreditar o senado. Quisera que a meza averiguasse o facto, e as circunstancias de que elle foi acompanhado. Eu não o presenciei; porem acha-se publicado, e asseverão-me que com alguma exageração, pois se figurão offensas physicas, quando tal não aconteceo. Seria para desejar que o facto chegasse ao conhecimento do publico tal qual se passou, e não desfigurado.

O Sr. Mello Mattos: – Não sei como a meza pode fazer o que deseja o nobre senador. Hontem, no momento mesmo em que aconteceo o facto, competia ao Sr. presidente, segundo o regimento, averiguar esse facto e as circunstancias; mas hoje se o nobre senador quer que se tome alguma providencia, faça o seu requerimento para se lhe dar direcção.

O Sr. Paula Souza, com sensibilidade: – Poucas vezes me tenho visto em circunstancias tão dolorosas como esta! He-me bastante sensivel que meu nome ande envolvido neste negocio.... Não pretendia tomar parte nesta discussão para me não sencibilizar mais; porem, tendo meu nome sido invocado tantas vezes, pareceo-me que era do meu dever dar algumas explicações a este respeito; que passo a fazer com bastante pesar e consternação.

O facto a que se allude he este. Eu estava com o Sr. Vergueiro, conversando em negocios de familia; e o Sr. ministro do imperio, com quem não tenho relações de amisade, se chegou a mim, de hum modo nao natural, precipitado, e disse-me que, como formava de mim boa opinião, quizera dever-me o favor de dizer ao Sr. Alencar que deixe de conspirar contra o governo, porque elle tem força para esmaga-lo. As expressões talvez não sejão exatissimas, mas o Sr. Vergueiro he testemunha do facto, e julgo que S. Ex. assim se exprimio.

Eu entendi ser outro o fim do Sr. ministro, e todos perceberão qual o fim a que eu supunha que V. Ex se dirigira. Eu lhe fiz ver que não era de crer que se conspirasse contra o governo, e S. Ex. passou a expender algumas razões e provas que me parecerão pouco fundadas, como, por exemplo, a publicação da carta no Maiorista, &c. S. Ex. dahi inferio que o Sr. Alencar conspirava. Eu ri-me bastante; e, convencido de que o Sr. ministro estava hum pouco pertubado, procurei destrahi-lo, e encarei o negocio de hum modo risivel. E reflicta o senado se não he só deste modo que eu podia encarar semelhante commissão.

Depois de ter procurado distrahir o Sr. ministro, S. Ex pareceo ficar hum pouco mais socegado, e retirou-se; e eu, continuando a considerar o negocio do mesmo modo que havia encarado, iste he, não seriamente, do mesmo modo o comoniquei ao Sr. Alencar. Se eu previsse que elle desse tanta importancia a esta communicação, certamente não lh'a faria e do mesmo modo procederia se S. Ex. me tivesse fallado em particular; porem, como S. Ex. me desse o recado em presença de outro nobre senador, pareceo-me que fallava em geral, e que tambem me chegava por casa. Assim, rindo-me, confo me recebi o recado do Sr. ministro o commoniquei ao Sr. Alencar, pois eu não podia suppor que S. Ex. fallasse em tom serio, e me viesse irreflectidamente fazer communicação desta natureza.

Isto teve lugar no sabbado; no domingo, o Sr. Alencar me pedio que por escripto lhe mandasse o recado que me tinha dado o Sr. ministro. Eu lhe respondi pedindo que nada obrasse sem conversar comigo. Affligio-me sobremaneira que o Sr. Alencar não tomasse o negocio do mesmo modo que eu o tomei. E quem não ve que, se havia offensa, eu tambem era offendido? Mas não me pareceo o caso muito serio, porque vi que o Sr. ministro, quando me fez aquella participação, não estava com aquella reflexão e serenidade que he propria de hum ministro da coroa.

Ora, quando alguem se acha em semelhante estado, desvia-se mui facilmente das regras da prudencia, e pouco reflecte nas palavras que emprega; e cuido que não estou enganado quando me persuado que o fallar irreflectidamente he huma prova de que a razão está pertubada. Hum homem, assim pertubado, exprime-se de huma maneira, e dahi a pouco ja não se lembra do que disse. Por isso talvez o Sr. ministro se não lembre de como o facto se passou.

Eu sempre esperei que o Sr. Alencar não tomasse o negocio como o tomou; alias, eu lhe não teria feito a commonicação, em presença de seis ou sette senhores, como fiz. Mas, emfim, ha certos factos na vida humana que senão podem explicar.

Quanto ao mais que se disse, isto he, que se tinha commettido excessos tanto na imprensa como na tribuna, diz o nobre senador que elle, por sua parte, nunca se tem desmandado, salvo se se consederar como hum desmandamento qualquer opposição que se faça á politica do governo.

O Sr. Alencar: – Pela maneira por que fallou o meu collega e amigo o Sr. Paula Souza, pareceo-me que elle se admirou de que eu tomasse o recado do Sr. ministro em sentido tão desfavoravel, quando elle o havia recebido rindo-se, por ver que o Sr. ministro estava precipitado. Perdoe-me o nobre senador; pois queria que eu recebesse a ameaça do Sr. ministro como huma graça que excita o riso? A's palavras se deve dar o peso conforme a pessoa que as profere. He hum membro do gabinete que me insulta, que me ameaça com a força do governo; e queria o meu amigo que eu não me affligisse?

Srs, este he o caso em que até o mudo seria desculpavel, he o caso em que o mesmo varão constante devia temer, visto ser huma ameaça formal dirigida da parte do governo; e a deveria eu receber com risadas? Não me deveria affligir; e ainda mais, vendo-me o Sr. ministro, por ir ter-se ao lugar onde eu estava conversando com o Sr. marquez de Paranaguá, e tratando-me com tanto despreso, quando o Sr. Paula Souza já lhe havia dito que me havia dado o seu recado? Não era isto mais huma circunstancia para eu me resentir, e até mesmo temer a furia do Sr. ministro, que, com tanto furor, me ameaçava?

Sr. presidente, eu não podia receber a sangue frio tanto insulto, tanta ameaça, tanta injustiça, e isto quando eu, como já disse, me havia recolhido ao silencio, e até acabava de comprar huma pequena proprie-

dade fóra da cidade, onde, mais recolhido e particular, pretendia viver, para ver-me livre de tantas calumnias que todos os dias me assacão. A consciencia de minha innocencia, e da sem razão com que me offendia hum ministro a quem eu nem levemente havia offendido, devia exasperar-me; e não podia deixar de procurar os meios de justificar-me. Estou prompto a ser esmagado, porem quero se-lo legalmente, e por quem compete julgar-me, que he este senado.

Agora, apparece outro requerimento de hum nobre senador, que parece querer que se tome conhecimento do facto acontecido entre mim e o Sr. ministro, pela policia da casa; mas eu não sei em que codigo estará marcado a pena que me ha-de ser imposta: parece-me bem estranho hum tal requerimento; mas, ainda assim, não me opponho a elle; dê a commissão seu parecer; faça-se lei, e que até tenha effeito retroactivo; eu não temo o julgamento; não o temeria de nenhum juiz, quanto mais o do senado, em cujo seio estou ha 9 annos, e cujos membros me tem sempre tratado com bondade e me conhecem de perto. Venha pois o parecer da mesa; eu nada temo, já disse, e neste negocio estou disposto a tudo, menos a passar por conspirador; quero sómente salvar minha honra e o timbre que me acompanha de ser fiel ao primeiro soberano de quem aceitei emprego, e a quem sirvo com fidelidade. Salva a minha honra e a minha fidelidade, tudo o mais he nada para mim, e não temo quantos julgamentos houverem.

(Continuarse-ha)

Noticias Estrangeiras.

Tivemos folhas de Lisboa que alcanção até 11 de Setembro p. p.: porém pouco offerecem d'interessante para um leitor estrangeiro. As noticias de Madrid chegavão até a data de 4 do mesmo mez; e as de Pariz e Londres nada adiantão ás que publicamos ha dias, extrahidas de jornaes inglezes.

Continuavão as Cortes Portuguezas em seus trabalhos legislativos. A commissão especial de fazenda, nomeada do seio da camara dos deputados, apresentou no dia 11 d'Agosto o seu parecer acompanhado de 12 projectos tendentes a remediar os apuros financeiros em que se achava o paiz. Algũs d'esses projectos tinhão já sido aprovados na mesma camara, entre os quaes figurava com mais notavel um, em que se proponha a abolição dos direitos differenciaes, cuja medida fora fortemente combatida como subversiva da navegação portugueza, não só na tribuna como na imprensa opposicionista; mas até se havia pronunciado contra ella o corpo do commercio por meio d'uma representação endereçada pela associação mercantil da Praça de Lisboa á Camara proponente: todavia foi n'esta ultimamente aprovado o referido projecto no dia 7 de Setembro por 52 votos contra 21; e proseguia a discussão dos restantes.

Na sessão de 14 d'Agosto apresentou o deputado Agostinho Julio uma moção tendente a accusar o ministro da justiça por haver despachado contra a constituição dous deputados para curadores dos orfãos, sendo um seu mano para o Porto, e o outro que nem bacharel era, para Lisboa; cuja accusação foi remettida á commissão d'infracções. Na mesma sessão, depois de terminada a discussão d'um projecto sobre as congruas dos parochos, occorreo um desaguisado entre o ministro Costa Cabral, o seu irmão deputado, e alguns deputados da opposição Cartista, chegando o tumulto e a desordem quasi a ponto de passarem a vias de facto, segundo diz o Nacional; o que obrigou o presidente a cobrir-se e interromper a sessão por algũ tempo: restabelecido porem o socego déo-se ordem do dia para a sessão seguinte; na qual procedendo-se á votação nominal á cerca do projecto da commissão para sustentação dos parochos, foi este aprovado por 67 votos contra 20, sendo regeitado o deputado Ferrer.

No dia 24 d'Agosto foi preso em Lisboa o general Mac-Donald, que alli se achava escondido na rua dos Capelistas, tendo chegado de Gibraltar; para o que teve a administração geral recommendações do governo, e empregou as pesquizas e diligencias para o seu descobrimento e captura. Encontrarão-lhe todos os pertences necessarios para um general em campanha e parece que a sua correspondencia compromettia algũas pessoas.

No dia 30 de Agosto foi levado perante o tribunal correcional o famoso réo Mattos Lobo, accusado de haver assassinado uma familia na rua do Arco Grande da cidade de Lisboa. Depois de lido o processo, e inquiridas as testemunhas, interrogado o réo, respondeo contradictoriamente. O jury pronunciou o seu verdict pelas 10 horas da noite, declarando unanimente provado na pessoa do réo o crime de assassinio. Depois da meia noite pronunciou o juiz a sua sentença, impondo ao réo a pena de morte: este que se mostrou desfallecido durante os interrogatorios, ouvio a sentença com abatimento e inercia — O processo devia subir á relação.

As guerrilhas continuavão a infestar as provincias: porém alguns salteadores havião sido capturados, e outros mortos.

Lisboa 2 de Setembro.

O dia de hoje offereceu o mais brilhante e attractivo espectaculo, de que ha muitos annos a Capital tem sido testemunha. Como estava annunciado, no preamar desta tarde, pouco depois das trez horas, foi lançado ao mar a nova e bella Náo Vasco da Gama. A extensa area do Arsenal da Marinha, o grande edificio que a cerca, os telheiros, e as differentes bancadas e camarotes, que se haviam feito de proposito estavam apinhados de espetadores. Ao lado esquerdo elevava-se graciosamente um lindo pavilhão, onde Suas Magestades a Rainha, e El-Rei, Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, e Sua Augusta Filha, e as Serenissimas Senhoras Infantas honravam com a Sua presença tão vistosa scena. Os Ministros, os membros do Corpo Diplomatico, e muitos dos altos dignatarios da Corte acompanhavam Suas Magestades no pavilhão Real, e proximo a elle em duas tribunas estavam Senhoras da primeira distincção, e os membros do Corpo Legislativo. O Tejo estava coberto de botes, escaleres, de navios de guerra, tanto nacionaes como estrangeiros, vistosamente embandeirados, e de barcos de vapor cheios de gente com bandas de musica. Este quadro magnifico, tão cheio de variedade, como de vida, era d'um effeito maravilhoso. Os luzidos, e differentes uniformes de Officiaes de todas as patentes, tanto do Exercito como da Armada, e dos Corpos da Guarnição, que formavam alas diversas partes dentro do Arsenal; a multiplicidade de cores, e de trajes com que estavam vestidas milhares de Senhoras em muitos logares faziam matiz que incantava os olhos. Admirava-se geralmente a elegante e solida construcção da Náo; mas quando depois de se lhe haverem tirado alguns espeques que a seguravam, se deu o signal para solta-la, e a dous golpes de malho se desprendeu aquella immensa mole, e desceu placida e seguidamente pelo plano inclinado em que estava posta até ao mar, um sentimento de jubilo e de exultação, se apoderou de todos, que prorompeu em vivas e saudações. Não se concebe como podesse fazer-se melhor tão ardua operação. Não houve em todas as circunstancias que acompanharam este acto um só motivo de desgosto, nem a mais leve offensa contra a ordem publica. Ao ver lançar ao mar uma Nao com o nome famoso de Vasco da Gama, não é possivel que deixem de suscitar-se tantas recordações gloriosas para o Nome Portuguez, e de elevar-se de todos os Corações que nasceram nesta terra, illustrada por tantos prodigios, uma ardente supplica ao Ceo, para que esse novo Castello fluctuante, em que se arvoram as Lusas Quinas, possa por grandes feitos corresponder á celebridade do nome q' lhe deram, e dar ao esperançoso Reinado da MARIA SEGUNDA dias tão felizes e gloriosos dias, como os do afortunado Manoel.

Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

Pela secretaria d'estado dos negocios da Marinha e Ultramar se publica, para conhecimento dos interessados, o seguinte annuncio feito pela corporação dos pilotos em Londres, que ao Governo de Sua Magestade Fidelicima enviou o Consul Geral de Portugal naquella cidade.

Annuncio aos navegantes.
Farol Coquet em Northumberland.
Trinity House, Londres 10 de Agosto de 1841.

Faz-se publico, que achando-se quasi concluidos os trabalhos para o estabelecimento de um Farol sobre a Ilha Coquet, á entrada do porto de Warkworth, na Costa de Northumberland, apparacerá pela primeira vez illuminado o dito Farol na noite de Sexta feira 1. de Outubro proximo futuro, e continuará dahi por diante todas as noites desde o pôr até ao nascer do sol. Devendo observar-se que neste local será visivel uma brilhante luz fixa em todas as direcções para o mar desde N. 4 1/2 N. E. até S. 4 1/2 S. O.

E bem assim se previne que as boias de direcção para o ancoradouro na dita Ilha, serão brevemente collocadas, e a respeito dellas se publicarão em tempo competente todas as particularidades necessarias. — Por ordem. — J. Herbert, Secretario.

CAMBIOS EM LISBOA.

Em 30 de Agosto.

Londres	54 a 54 1/2	por 1000 rs. 3d. v.
"	54 1/4 a 54 1/2	por 90 d. d.
Amsterdam	43 1/2 E.	por 400 rs. 3 m. d.
Hamburgo	43 5/8 L.	por 1000 rs. d.
Trieste	450 D.	por florim d
Genova	528 L.	por 3 L. n. d.
Leorne	–	por 1 L. F. d.
Napoles	–	por 1 D. d.
Pariz	528 E.	por 3 fr. 100 d. d.
Madrid		por 1 P. de C. 15d
Cadiz		" " d.
Vienna	450 D.	

Valor dos metaes.

Objectos	Compra	Venda.
Peças de 7U500	7U700	7U710
Onças hespanholas	14U400	14U500
Soberanos	4U410	4U460
Ouro cerceado	1U910	1U930
Dito em barra	25	26
Patacas hespanholas	U910	U925
Ditas brasileiras	U910	U925
Ditas mexicanas	U905	U915
Prata em barra	28 a 28 1/4	–

(Diario do Governo de Lisboa)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

Corre impreterivelmente Quinta feira, 4 do corrente; no consistorio da Igreja do Rozario, pelas 10 horas da manhã.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

A meza actual da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista, tendo marcado no dia 13 de Dezembro proximo futuro para correrem impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 6.ª Loteria a beneficio das obras, espera dos amadores deste jogo hajão de concorrer para a compra dos bilhetes que se ahão á venda no Recife rua da Cadeia loja de Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio, loja do Snr. Menezes, rua do Cabugá botica do Snr. Moreira Marques, e no Livramento, botica do Snr. Chagas; e na Boa-vista, na botica do Snr. Joaquim Joze Moreira, defronte da Matriz.

Avisos Diversos.

O cego e desvalido Nicoláo, sahio hoje pela 1.ª vez a saudar os seos caritativos devotos, e depois de haver quebrado as pernas por esse mundo de Deos, veio descançar na loja de livros da Praça da Independencia, numero 37, e 38, onde, firme como uma roxa, supplica ás almas Christãs, que lhe dêm dous vintens por cada responso applicado a os seos defuntos.

Joze Ignacio dos Santos, faz publico que deixou de ser caxeiro do Snr. Domingos Joze Vieira, desde o dia 25 de Outubro.

No dia 27 do passado desappareceo uma negrinha crioula de idade de 10 annos, cabeça grande, orelhas pequenas e impés, levou vestido de chita azul, e pano da costa; a qual consta andar por Beberibe; quem a aprehender, ou d'ella souber, dirija-se a Cambôa do Carmo, D. 8.

Para o Maranhão, segue viagem impreterivelmente no dia 5 do corrente, o brigue Tentação [outra-ora Defim] forrado em cavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos, e escravos a frete; os pertendentes, dirijão-se a Firmino Joze Felis da Roza; na rua da Moeda, D. 141.

Quem quizer comprar uma escrava crioula de bonita figura, costureira, engomadeira, rendeira, cozinheira, lava muito bem de sabão, e varrela, e he boa vendedeira, a qual vende-se por percisão; dirija-se a rua Direita, D. 23, no segundo andar.

Quem quizer comprar um babuzinho de tartaruga, com feixadura de prata, e todos os mais infeites, obra de muito bom gosto, propria para prezente; dirija-se ao aterro da Boa-vista loja de miudezas ao pé da loja do Snr. Angelo Baptista do Nascimento.

Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos 2 grandes armazens, com communicação interior por serem contiguos, com excellente porto de embarque, a porta de qualquer delles junto a ponte dos Affogados, e n'um dos quaes tem alem de uma muito boa armação para venda, um grande e asseiado tanque d'agua, que se enche no arrendamento, duas canoas de conduzir á agoa para o mesmo tanque, guindaste, bomba, e commodos para se morar: no mesmo tanque se tratará do ajuste.

Aluga-se o segundo andar da caza da rua da Cadeia do Recife, n. 8, a tratar no mesmo no primeiro andar.

Na rua das Cruzes, D. 6, no segundo andar lecciona-se por todo o tempo das ferias gramatica latina, não só aos provectos, que pretendem fazer exame da mesma em Março; mas tambem aos principiantes, que dezejão adiantarem-se: dando para maior applicação, tanto estes, como aquelles duas lições diarias. Na mesma caza acima existem duas cartas vindas do sertão, uma para o Sr. Miguel Gonçalves Lima, estudante da Academia; e outra para o Sr. João de Alemão Camara Cisneiro.

Na Aula de primeiras letras na rua da Cadeia velha, n. 54, admitte-se algumas pessoas que se queirão aprefeiçoar na escripta, e alguma contabelidade, nas oras vagas de meio dia athe uma da tarde, ou das 5 em diante conforme a decizão da maioria; só recebe-se pessoas que já tenhão tido principios, e logo que esteja completo o numero de seis Alumnos será marcado o dia que deve principiar.

Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar o diario de uma caza, para caza de homem solteiro; no Patio da Matriz de Santo Antonio, no primeiro andar.

Aluga-se metade de uma caza, tendo dois quartos, boa cozinha, e bom quintal com portão e cassimba, sendo o morador uma Sara, e uma escrava: na rua do Nogueira, D. 2.

Perdeo-se um anel de ouro, e um par de carolindas, tudo embrulhado em um papel, desde a rua das Trincheiras, athe a rua do Aragão na Boa-vista; quem axou querendo restituir, dirija-se a rua das Trincheiras, na loja do sobrado de um andar, D. 22, que será recompencado.

Dezeja-se fallar ao Snr. Joze Antonio Fernandes, ou ao Snr. Antonio Joaquim Fernandes, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Queimado, loja D. 3, lado do poente.

Aluga-se uma caza em Olinda, sita na rua do Amparo, D. 31: tem duas salas na frente, muitos quartos, e boa cozinha, com grande quintal: trata-se no Recife com o proprietario, na rua do Vigario, n. 16.

Uma mulher parda de boa conducta, se offerece para ama de caza de pouca familia, a qual cozinha, e engoma: no patio do Carmo, D. 6.

Precisa-se de alugar uma negrade que saiba fazer o diario de uma caza de pouca familia; e que saiba engomar, dando-se dez mil reis mensais e o sustento, quem quizer dirija-se a rua da Guia sobrado de 2 andares: lado dos portos das canoas, ou annuncie.

Offerece-se uma Sra. parda para servir em uma caza de pouca familia: na rua dos quarteis, D. 12.

Quem precisar de uma ama seca, para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Cambôa do Carmo, dentro do beco cofronte o estanque de tabaco.

Traspaça-se 150 palmos do terreno atraz do convento de S. Francisco; proprio para qualquer propriedade, ou divide-se em partes; no patio do Hospital, D. 22, e tão bem se vende uma flauta de 8 chaves toda apareihada de prata.

Vende-se muito boas ixis; na rua das Cruzes: loja, D. 2; onde tem tenda de barbeiro, junto a Typografia.

Nova loja franceza no pateo da Matriz do SS. Sacramento de Santo Antonio, casa terrea D. 8, pertencente a Affonso St. Martin, onde á hum surtimento completo de fasendas francesas e a mais barato preço do que em qualquer outra parte, como tambem tem selins a moda, com cabeçadas de lustro, e rabixo, mantas de pano, estribos de latão, freio de ferro polido com parafusos, e silhas a touros tudo por 20U reis, outros a 22, 23, e 24U reis.

No armasem de taboado de pinho por detraz do Theatro, continua-se a vender excellente farinha de trigo, para pão e bolaxa, e pelos modicos preços de 10$, 11$, e 14$ rs., a dinheiro, ou praso; e tambem se vende uma porção de superior taboado de pinho americano; na rua da Senzalla velha, armasem de Vicente J. de Britto.

☞ Pergunta-se qual o motivo porque não forão mudados Fr Diniz do Amor Divino, e Fr. Jose de N. S. da Saude, sendo ambos do numero dos déz collegiaes comprometidos no crime de desobediencia, se responder calar-mi-ei. e senão direi duas palavrinhas que não serão muito agradaveis ao mesmo Sr Reverendo &c. – O Corioso.

☞ Arrenda-se na passagem da Magdalena junto a ponte grande, uma olaria com suas canoas, e uma casa terrea com armação e cascos vasios de uma venda, e na estrada de Belem um sitio com casa de sobrado, sercado para vaccas, muitos e diversos arvoredos de fructo, e terra para plantação de inverno e verão; a fallar com José Joaquim Bezerra Cavalcanti, na rua da Gloria sobrado D. 30.

☞ Um caixeiro portuguez de idade de 30 annos, pratico em escripturação mercantil, que deseja empregar-se em qualquer occupação, assim em escriptorio, rua ou armasem de molhados ou de assucar, pois de tudo tem praticado; quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se as 5 pontas D. 51

☞ Cose-se com perfeição para senhora e homem, e tambem se ensinão algumas escravas a coser, engommar e cozinhar; na rua do Nogueira venda da quina D. 14.

☞ Precisa-se de um menino para ser caixeiro fóra da praça, que saiba ler, escrever, e contar; na rua da Crespo loja da quina que vira para a rua do Queimado; assim como vende-se um bom quartão.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea de pedra e cal consertada de novo, com pequeno quintal sercado e plantado de ortalice, com agoa de beber, no lugar do manguinho junto ao sitio de D. Lauriana; a tratar na rua da cadeia do Recife n. 12.

☞ Da-se 400,000 a premio em pequenas quantias sobre pinhores de ouro ou prata; na rua nova n. 7 e 8.

☞ Antonio Dias de Araujo morador na fazenda Sabueiro do Municipio da Villa de Bananeiras da Provincia da Parahiba do Norte, faz publico que em Março de 1826 de seu proprio punho passou um credito por tempo de um anno, a Anna Constancia de Oliveira moradora nesta praça de Pernambuco, e desde então estando prompto para resgatar o dito credito, este lhe não tem sido presente, talvez por ter fallecido ou auzentado-se do lugar a dita Senhora, em qualquer dos casos roga-se a quem o tiver dirigir-se ao dito lugar para com elle tratar o seu embolso.

☞ Quem annunciou ter um sitio na povoação da Varzea para alugar dirija-se a rua do Livramento botica D. 11.

☞ Precisa-se de um perito cozinheiro ou cozinheira, que seja assiada, para uma casa estrangeira de pouca familia; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ A pessoa que quer vender duas moradas de casas de pedra e cal no bairro de S. Antonio dirija-se a praça da Independencia n. 28 e 29.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e sem filho, paga-se 2000 por semana, sendo captiva; em casa de Antonio de Souza Reis, rua da senzala beco do porto das canoas n. 4.

☞ Aluga-se uma casa terrea nos 4 cantos da Cidade de Olinda contigua a do Snr. Mancel João Gomes, muito propria para venda, ou outro qualquer negocio, e tem uma armação de venda; a fallar com o dito Snr.

☞ No dia quarta feira 3 do corrente na porta do Sr. Dr. Juiz de Direito da terceira vara do Civel no atterro da boa vista, he a ultima praça do sitio do Sr. João de Alemão Cisneiro, sito na estrada do manguinho.

☞ Desaparecerão do sitio denominado torre na estrada de Belem, uma muila e um mulo castrados; quem os achou ou delles tiver noticias dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua da Gloria sobrado D. 30, que será gratificado.

☞ Precisa-se alugar um sobradinho de um andar com commodos para familia, que tenha quintal e cacimba, no bairro de S. Antonio ou boa vista, até o preço de 300 a 400,000, da-se alguns meses adiantados, ou luvas; quem tiver annuncie.

☞ Antonio Rodrigues da Cruz comprou e tem em seu poder 4 meios bilhetes da primeira parte da 5. Loteria do Livramento, de n. 570, 400, 2535, e 2537 de sociedade com Domingos Henrique de Oliveira, do Rio G. do Norte.

☞ Aluga se um segundo andar de um sobrado no atterro da Boa vista; a tratar na mesma rua loja D 9.

☞ As pessoas que tiverem dividas na provincia das Alagoas, e queirão effectuar as cobranças, e se queirão servir do prestimo de uma pessoa que se acha com suficientes qualidades para o fazer, prestando fiador a sua conducta se preciso for, annuncie ou a fallar na botica do Paranhos.

☞ Aluga-se uma grande casa para a festa, a margem do rio, no lugar do Cordeiro, defronte do sitio do Gabriel; e vendem-se terrenos na entrada da campina de S. Anna; a fallar na rua nova loja de ferragens D. 13.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou outra qualquer occupação, de idade de 12 annos, chegado proximamente do Porto, dirija-se a venda defronte da ribeira da boa vista, por baixo de um sobradinho.

☞ Roga-se a certo Sr. engraçado que se obstenha de tiraros diarios que são lançados por cima da janella de certa casa na rua de agoas verdes, pois se quer ler o diario pessa emprestado, ou seja assignante, e não use de rapina para satisfazer os seus desejos, isto lhe pede – O Enforquilhado.

☞ Aluga se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua do Queimado D. 7; a tratar na loja do mesmo

☞ Aluga-se uma casa terrea nova, no bairro de S. Antonio, com commodos para grande familia, e com sotão, a tratar na serraria de vapor.

☞ Aluga-se um preto que tenha pratica de padaria; na rua da senzala velha n. 29

☞ Precisa se de um homem para feitor e andar com uma carroça; na rua direita padaria do Machado.

☞ Quem annunciou ter um sobrado para alugar na rua de S. Bento em Olinda, dirija-se a rua direita no segundo andar do sobrado D. 53 para tratar do ajuste.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' segue viagem até o dia 5 de Novembro, o Brigue Brasileiro Delfim, forrado e encavilhado de cobre, o qual ja tem cerca de 3000 arrobas de carne secca a bordo com a qual segue; os Srs carregadores aprompte a sua carga com a maior brevidade, e será preferida aquella que primeiramente estiver no embarque, tambem recebe passageiros para o que tem excellentes commodos, e escravos a frete; os pretendentes dirijão-se a Firmino Jose Felis da Roza, na rua da moeda n. 141.

PARA O ASSU' segue viagem com brevidade a Sumaca Brasileira Bom Sucesso; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a praça do Commercio a seu proprietario Jose Manoel Fiuza, ou a bordo a fallar com o Capitão Ignacio da Fonseca Marques.

FRETA-SE o Hiate Esperança de Maranhão, para o Ceará, e se acha fundiado neste porto; trata-se na venda de José Verissimo da Rocha na rua do trapiche quina que vira para a rua dos tanoeiros n. 12.

PARA O ARACATY sahe até o dia 15 do corrente o Hiate Nacional Flor de Larangeira, forrado de cobre e de primeira marcha, tem parte da carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da cadeia loja de fazendas n. 57.

PARA O RIO DE JANEIRO tendo de sahir em poucos dias (com recrutas) o Brigue Nacional Constante, pode receber alguma carga para lastro, e por frete muito commodo; a tratar com Machado & Santos, na rua do Amorim.

PARA FRETAR o muito velleiro Brigue Austriaco Vladislavo forrado e encavilhado de cobre; quem quiser carregar dirija se aos seus consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

PARA O CEARA' pretende sahir com a maior brevidade possivel por ja ter parte de seu carregamento prompto o Patacho Nacional S. José Vencedor; quem quiser carregar dirija-se e Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA O ARACATY o Palhabote Nacional Vingador, forrado de cobre, quem quiser carregar dirija se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA A BAHIA a veleira Sumaca Nacional Perola; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, das seguintes fazendas, que se venderão infalivelmente pelo maior preço que se offerecer; a saber: brins brancos de linho de listras, ditos de algodão, ditos de algodão lisos, dito de listras de linho, ditos lisos escuros, ditos de listras de diversas qualidades, ditos de listras de algodão, linhas de linho brancas em novelos, ditas pretas em miadas, intrançados americanos brancos, ditos de listras em rolados, pentes de marrafa a immitação de tartaruga, e muitos outros objectos; quarta feira 3 de Novembro as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Conceição.

☞ Que fazem Johnston Pater & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, do grande e variado sortimento de fazendas de prompta extração, sexta feira 5 de Novembro as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Madre de Deos.

☞ Que fazem Jones Paton & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira e por conta de quem pretencer, de cerca de 50 sacas de café desembarcadas de bordo do Brigue Inglez Margarek, arribado a este porto para consertar, na sua actual viagem do porto do Rio de Janeiro com destino ao de Veneza, Quinta Feira 4 do corrente as 10 horas da manhã, em o armazem de Augusto & Companhia na rua do Apolo, proximo a porto das canoas.

Compras

☞ Um taboleiro de gamão com tabolas; na rua do Crespo loja D. 12.

☞ Um taxo grande em bom estado; nesta Typografia.

☞ 5 a 8000 de tijolos de alvenaria grossa de bom barro, a troco de efeitos de venda; na rua da praia casa do Vianna.

☞ Um negro robusto com bonita figura sem vicios e que seja moço; na rua nova loja D. 7 e 8.

Vendas

☞ Um moleque com principio de redinha, que ja dá 320 por dia, ladino, muito sadio e sem vicios, uma canoa velha propria para desmanchar para lenha, por preço muito commodo; uma lanterna e manga de vidro solteiras; na rua de agoas verdes por cima do assougue D 3.

☞ Uma negrinha de idade de 14 annos, por preço commodo; na rua dos Quarteis no segundo andar do sobrado defronte da loja que foi do Arouca.

☞ Uma casa terrea na povoação dos affogados no largo de N. S. da Paz por preço commodo; a tratar na rua nova D. 34.

☞ Um cavallo alazão bom carregador baixo, e esquipador, por preço commodo; na rua do Peixoto D. 70.

☞ Uma patativa; na rua do Rangel no ultimo sobrado de um andar do lado do poente.

☞ Sette casas de pedra e cal, na Cidade de Goianna, uma de sobrado, e 6 terreas nas melhores ruas; os pretendentes dirijão-se ao Snr. Manoel de Almeida Ferreira na mesma Cidade de Goianna, para as indicar e para o ajuste das ditas dirijão-se a Cidade de Olinda junto a Igreja da Boa hora.

☞ Um preto para todo o serviço, sem vicio, nas 5 pontas D. 23.

☞ Um bode grande e bonito; na estrada do pombal sitio da quina do cafundó.

☞ Para fora da provincia uma escrava de angola, de idade de 26 annos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrela, engomma, e faz doces e todos os annos dá uma cria; na soledade em casa de uma senhora conhecida por Chiquinha que vende flores, na mesma casa tambem se vende pombos por preço commodo.

☞ Um Vaguerve em bom uzo; a fallar com o destribuidor do Diario em Olinda.

☞ Um quartão de ambas as sellas, por preço commodo; na rua da cadeia D. 30 ao pé do arco da Conceição.

☞ 40 e tantos enchameis de mangue de 25 a 30 palmos por barato preço; por detraz da rua do Fagundes casa do Vianna.

☞ Salitre refinado, vellas de spermacete e pimenta do Reino; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

☞ Bilhetes inteiros da Loteria do Livramento a 6000, e meios ditos a 3000; na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

☞ Sal do Assu' e palha de carnauba nova; a bordo do Patacho Laurentina Brasileira fundiado ao pé do trapiche novo, ou com Laurenço José das Neves na rua da Cruz n 32.

☞ Uma preta moça, de bonita figura, boa lavadeira, e engommadeira; na rua da cadeia do Recife D. 61.

☞ Carros de patente inglezes, com coberta e sem ella, para um ou dous cavalos; no armazem de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Superior farinha de trigo SSS e SS de Triseste, potassa da Russia, vinho branco de Tanarife, serveja de Londres, e charutos da Havana; na rua do Apolo armazem de Augusto & Companhia.

☞ Um negro de idade de 22 annos, de bonita figura, e uma negra da mesma idade, cozinha, cose, e engomma sofrivel; na rua da cadeia do Recife D. 5.

☞ Queijos londrinos, presuntos para fiambra, conservas de todas as qualidades; latas de sardinha, ervilhas, licores finos de todas as qualidades, vinhos da madeira, Cherez, muscatel de Setubal, serveja em meias garrafas e outros generos de superior qualidade e preço commodo; na rua da cadeia do Recife venda de João Gonsalves da Fonte.

☞ Uma porção de madeira serrada e por serrar, a saber; costado de amarelo, costadinho e assoalho de dito, pranchões de sedro de páo de carga, de páo d'olio, de louro, assoalho de dito, e ordinario, um rolo de conduru com 30 palmos de comprido, 16 caixas de amarelo promptas para assucar, mui bem feitas, tudo por preço commodo, pois o dono quer desfazer-se de sua serraria; a tratar com Jacintho da Silva de Almeida, na serraria atraz da ribeira.

☞ Um moleque creoulo de idade de 21 annos; na rua direita loja de couros Decima 20.

☞ Uma escrava de idade de 20 annos, cose, cozinha, faz renda, e lava roupa de sabão; outra dita de nação, de meia idade, e he lavadeira; na rua direita loja de couros D. 20.

☞ Um escravo do gentio de angola, moço, com principio de sapateiro, e de boa figura; na rua da cadeia do Recife loja de fazendas n. 7.

☞ Por preço commodo um cavallo preto muito forte, e sem defeito algum, carrega baixo, e proprio para carro ou viagem; no forte do Bom Jesus a fallar com o Snr. Bloem.

☞ No pateo do Carmo venda que faz quina para a rua de Hortas D. 1, uma porção de alqueires de arroz de casca.

Escravos Fugidos

☞ No dia 18 do passado desappareceo um moleque creoulo de nome Bento, com officio de sapateiro, de bonita figura, secco do corpo, cara redonda, nariz chato, levou camisa de madapolão ja suja, e calças de estopa; quem o pegar leve a rua da Florentina casa D. 2 pegado ao muro de S. Francisco, que será gratificado.

☞ Fugio no dia 4 do passado, o preto Anastacio, creoulo, de estatura regular, secco do corpo, bem parecido, tem uma sicatriz no rosto do lado direito, representa ter 15 a 18 annos, foi escravo de Manoel Joaquim do Paraiso, e antes de José Francisco de Paiva, ambos moradores nos affogados, em casa deste ultimo tem Mãi a preta Maria da costa, e Pai o creoulo Caetano, ambos escravos, e está effectivamente de feitor em um o sitio Caianna, que foi do Vilaça, freguezia da Varzea, e hoje pertence a seu proprietario o referido Paiva e senhor do mesmo feitor, onde suspeita-se que esta oculto pelo tal creoulo Caetano pai do fugitivo; he bastante conhecido o referido Anastacio pelos moradores tanto dos affogados como dos mais lugares imediatos, pelo que se roga a todas as authoridades policiaes, e mais pessoas enteressadas que hajão de o apprehender e levar a rua da cadeia do Recife em casa de Jose Pereira da Cunha, ou em seo sitio, que dará 40,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 29.

Maceió; 6 dias, Brigue Inglez, Sively de 165 tonel., Cap. Thomaz H. Martyn, equip. 9, carga algum assucar: a Mc. & Companhia, vem acabar de carregar neste Porto.

SAHIDO NO MESMO DIA

Ilha de Fernando, Patacho Brasileiro Pirapama, Cap. Balthazar José dos Reis, carga diversos generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841

CARTA

DE DESPEDIDA DO C... I... D. TRIBUCI.

Veritatem dico vobis.

BOm será que o publico sensato lêa a carta com que o Snr. *Cavalheiro Italiano* foi justamente despedido, não injuriado, por que n'ella nenhuma palavra injuriosa se encontra. Se o *Cavalheiro Italiano*, ou por elle, ou seus *protectores d franceza* tivessem em sua mão algum documento injurioso, e que podesse provar a razão do desafio, já estaria por elles publicado; porem faz-lhes conta espalharem por ahi que existem varios documentos injuriosos, que o *Cavalheiro Italiano* soffreu *graves injurias* para ver se o vulgo ignaro os acredita; os cordatos, certo, os não crêem por que os conhecem.

Eis a carta.

Ill.mo Snr. Domingos Tribuci,

A Direcção d'este Collegio, tendo ouvido com magoa que V. S. se ha tornado infenso (1) ao Estabelecimento só por que o Director quiz obrigal-o a ser mais assiduo (2) no cumprimento do seu dever professional; por quanto escandalizava assás que V. S. viesse oito vezes cada mez a este Collegio leccionar (3), e por cada vez não se demorasse mais de meia hora, recebendo pelas oito vezes 3$200 rs. de cada alumno, entende que a falta de delicadeza (4) de V. S. póde perante algumas pessôas menos cordatas produzir algum effeito desfavoravel a este Collegio, se V. S. continuasse a ser aqui empregado; assim como, deixando de o ser, nenhum credito merecerá seu expressar, filho (5) da raiva e da desesperação. (6)

Rogo por tanto a V. S. em nome da sobreditta Direcção que d'ora em vante haja de considerar-se exonerado (7) do emprêgo de Mestre de Desênho d'este Collegio.

A mesma Direcção, querendo dar-lhe mais uma prova de generosidade, manda entregar a V. S. a mezada, que hade vencer-se no dia 4 do p. f. mez de Novembro, restando-lhe a gloria de nada dever a V. S.

Deos guarde a pessôa de V. S. por muitos annos. C. S. C. 14 de Outubro de 1841.

Pro-S.
J. D. B.

Qui legit, intelligat. — Não basta só lêr, é precizo entender. Volvam e revolvam esses Diccionarios por ahi: vejam bem se alguma palavra d'esta carta é injuriosa, salvo se a quizerem forçozamente entender como tal. Consultem pessôas instruidas e imparciaes, que lh'as expliquem, e depois conhecerão que nenhuma razão tem o cavalheiro romano, mas, sim, tem toda

O Plebêo hispanico.

N. B. As notas da carta foram-lhe accrescentadas n'esta publicação, por causa dos tarêlos.

---

(1) Contrario-inimigo.

(2) Diligente-cuidadôso.

(3) Ensinar.

(4) Sim, dizer mal d'uma casa ou pessôa, que lhe fornece alguns meios de subsistencia, chama-se falta de delicadeza, e ainda mais, chama-se ingratidão, chama-se má criação, chama-se perversidade &c.&c.

(5) E' o expressar, não cuidem que é o Italiano.

(6) Se elle, ganhando dinheiro no estabelecimento, dizia mal gratuitamente, e so para cumprir o que os seus *caros amigos* lhe recommendavam, que faria sendo despedido? era muito provavel que fizesse o barulho, que tem feito com desafios, com bravatas indignas e despreziveis, que só tem servido para comprometter pessôas.

(7) Desobrigado.

Pern. Typ. de M. F. de Faria. — Novembro 1841.

HISTORIA NATURAL.

HA nesta Cidade um animal da ordem dos quadrumanos, e que supponho ser da espécie do Ourang-outango (Simia Satyrus L.) o qual tendo tido uma educação perfeita, chegou a fallar, e escrever, como muitos homens, uma lingua Luzo-Franca por ter estado por longo tempo primeiro na Luzitania, depois nas Gallias. Creio, que é natural da Ilha de Borneo, e que veio á Luzitania com um Capitão, que navegava para as Indias, e foi vendido a um homem chamado Dom Miguel, o qual o amarrou com uma fita encarnada, que ainda hoje traz em lembrança saudoza de sua escravidão. Fugio com seu senhor para as Gallias, e lá obteve sua liberdade, e aprendeu a escrever, e fallar (até de mais) tomou um nome, cujas iniciaes são M. S., que vem a ser Macaco Sarnento. Aperfeiçoada a sua educação, imitando com bastante perfeição os modos humanos, tentou na Cidade de Luctecia o exercicio de uma arte liberal; mas limitando-se os seus trabalhos em applicar a -- Clyso-pompe -- em alguns figurões feitos á pressa, com os quaes perdia o seu tempo em lamber-lhes pés, e mãos, por que d'elle não fazião cazo, rezolveu vir ao Brazil, suppondo achar aqui gente simples, nova, ou, para melhor dizer, tola, que o tomasse por um homem, e homem de consideração. Eis os sinaes, que o podem fazer reconhecer -- Falla muito, ainda que atropellado, é grosseiro, até onde póde ser, tem ar de importancia, diz, que a negligencia do seu vestuario é filozofia, bajula os grandes, despreza os pobres, dá-se muito com os Gallos, pouco com os Luzos, nada com os Brazileiros a não serem ricos, que então o adula na prezença, e despreza na auzencia. Chama a todo o mundo cavallinho, bodinho, burrinho para assimilar os mais á sua propria natureza. E' apostolo do regimen absoluto, detractor do constitucional. Toma um ar de superioridade, e diz, quanto lhe vem á cabeça a respeito das pessòas, que não lhe agradão. Forte mania de fallar! Como teme, que se conheça, que não seria proprio da sua espécie o uzo da loquéla, falla, falla, que atordôa, e muito deve-se admirar, que ainda não achasse, quem lhe cozesse a bòca com um instrumento contundente, que necessariamente o espera. Quem o tiver observado, e podér determinar a especie, a que pertence, queira publicar por meio da imprensa as suas observações, com o que obrigará ao abaixo assignado, o qual está bem certo, de que elle é Macaco, mas não sabe, a qual espécie do genero -- Simia -- pertença, pois acha-lhe muita analogia com as quatro espécies seguintes « S. Trogloditis S. Satyrus, S. Lar, S. Sylvanus, de Linneo. » Com isto obrigara muito á

Hum amante da Historia Natural.

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria. — Novembro 1841.